observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XXXVII — NOVEMBRO-DEZEMBRO/77 — N.º 6

Em cima: Batismo de três almas em Nanuque, MG.
Em baixo: Batismo de cinco almas em Conchal, SP.

EDITORIAL

Cristo Justiça Nossa - A Mensagem

Por muito tempo, as expressões "Justificação pela Fé", "Justiça de Cristo", "O Senhor Justiça Nossa" não passavam de bonitas frases que nos reportavam ao tempo do monge agostiniano Martinho Lutero, ou que identificavam uma crise ocorrida entre os adventistas do sétimo dia, em 1888, na famosa Conferência Geral de Mineápolis, Minesota, EUA.

Mesmo sem conhecer o conteúdo da mensagem da Justiça de Cristo, muitos a mencionavam como a principal razão da existência do Movimento de Reforma.

De repente, irmãos de diferentes lugares, tendo chegado à conclusão paulina de que "o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei" (Rm 3:28), agarraram-se a essa grandiosa verdade — coluna vertebral do cristianismo — e, naquilo em que antes só viam motivo de desespero, angústia e decepção espirituais, começaram a ver perfeita harmonia e motivo de regozijo.

Naqueles irmãos que olhavam para a lei de Deus com medo e pavor, depois de aceitarem a justiça de Cristo como toda-suficiente para sua salvação, ocorreu uma verdadeira transformação. A lei divina para eles, agora, não é um fardo. Na linguagem do profeta e apóstolo João, para os que são justificados por Cristo, "Seus mandamentos não são pesados."

Afirma a irmã White que "mesmo a lei moral falha em seu desígnio, a menos que seja entendida em sua relação para com o Salvador. Cristo mostrara repetidamente que a lei de Seu Pai encerrava alguma coisa mais profunda que simples dogmáticos mandamentos. Acha-se encarnado na lei o mesmo princípio revelado no Evangelho. A lei indica o dever do homem e mostra-lhe sua culpa. A Cristo deve ele olhar, em busca de perdão e poder para cumprir o que a lei ordena." **Desejado,** 453, 454.

"Quando a lei foi proclamada no Sinai, Deus tornou conhecida aos homens a santidade de Seu caráter a fim de que, por contraste, pudessem ver a pecaminosidade do seu próprio. A lei foi dada para os convencer do pecado, e revelar-lhes sua necessidade de um Salvador. Assim o faria, à medida que seus princípios fossem aplicados ao coração pelo Espírito Santo. Esta obra deve ela fazer ainda. Na vida de Cristo se tornam patentes os princípios da lei; e, ao tocar o Espírito Santo de Deus o coração, ao revelar a luz de Cristo aos homens a necessidade que têm de Seu sangue purificador e de Sua justificadora justiça, a lei é ainda um instrumento em nos levar a Cristo para sermos justificados pela fé." Idem:225, 226.

Aos neófobos — aqueles que têm receio de qualquer novidade (mesmo religiosa), a irmã White escreveu que "os obreiros na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo não como luz nova, mas como uma luz preciosa que por algum tempo o povo perdeu de vista." RH:20/3/1894. (1ME:384).

"O objetivo de todo o ministério é conservar o **eu** fora de vistas, e deixar que Cristo apareça. A exaltação de Cristo é a grande verdade que todos os que trabalham por palavra e doutrina devem revelar." **Manuscrito,** 109, 1897.

Afirma a profetisa que "esta é a glória com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo." 2 TSM:374.

Davi P. Silva

NR: Alegramo-nos sobremaneira por podermos informar os nossos leitores que a Comissão Executiva da Conferência Geral, reunida recentemente, de 5 a 21 de setembro p.p. decidiu "que o magno assunto CRISTO JUSTIÇA NOSSA seja enfatizado por todos os ministros, obreiros e pregadores, bem como pelos que escrevem artigos para a Reformation Herald e lições para a Escola Sabatina."

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Antonio Xavier

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 296-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 52-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - C. P. 1014 - Belém - PA.

Notícias do Campo Mineiro

João Tavares de Santana

Depois de três anos de atividade no Camin (Campo Missionário Norte) o Conselho Consultivo da União decidiu transferir-me para o Campo Mineiro, que compreende todo o Estado de Minas (com exceção do Triângulo Mineiro que é atendido pela Ascenbra).

Em princípio de junho estive no Rio de Janeiro, onde me encontrei com o pastor José Nunes, presidente da Armes (Associação Rio-Minas-Espírito Santo) de quem fui receber o campo e orientações para as minhas atividades missionárias no Estado de Minas.

Chegamos a Belo Horizonte dia 10 de junho. O sábado, dia 11, passamo-lo com os animados irmãos da capital que nos deram calorosa recepção. Sentimos de perto o amor fraternal típico do povo de Deus.

Terminados os trabalhos nas várias igrejas da Capital, segui viagem em companhia do irmão Valdir Gomes, nosso auxiliar de obreiro em Belo Horizonte, com destino a Pirapora, onde temos um animado grupo de irmãos e vários interessados que se preparam para o batismo. Naquele lugar também passamos vários dias felizes, estudando com os irmãos os maravilhosos temas incluidos no Plano da Salvação, dando especial destaque às verdades especiais para o tempo atual.

Dia 20 de julho viajei para Nanuque, onde temos uma animada igreja. Naquela cidade encontrei-me novamente com o pastor José Nunes. Com ele e com o obreiro local, irmão Álvaro Daniel, realizamos diversos trabalhos relacionados com a Obra naquela parte do campo. Dia 24 realizamos um batismo de três almas. Após o sepultamento nas águas, tivemos animados estudos e as cerimônias do lava-pés e santa ceia. Os irmãos tiveram seu ânimo espiritual redobrado.

De Nanuque, ainda em companhia do irmão José Nunes, viajei para a cidade de Governador Valadares. Lá já nos aguardava o obreiro local, irmão Raimundo Gomes. Tivemos em Valadares excelentes reuniões espirituais, estudos especiais e a profissão de fé de 11 candidatos que foram batizados pelo pastor José Nunes. Retornei a Belo Horizonte, onde fiquei alguns dias atendendo os irmãos e interessados da capital mineira.

Dia 2 de agosto fui a São Paulo, onde estava reunido o Conselho da União, voltando ao término do mesmo para Belo Horizonte.

Visitei novamente Governador Valadares dia 23 de setembro e no dia seguinte tive o prazer de batizar o irmão Francisco Gonçalves, irmão do Pastor Ary Gonçalves da Silva.

Batismo do irmão Francisco Gonçalves.

Dali, em companhia do irmão Raimundo Gomes, obreiro de Valadares e circunvizinhança, dirigi-me a Coronel Fabriciano, onde estamos construindo um templo para honra e glória do Senhor e de Sua verdade. Lá encontramos novamente o pastor José Nunes.

De Coronel Fabriciano continuei viagem para Nanuque, onde novamente estive com o irmão Álvaro Daniel, obreiro dali, a fim de, juntos, realizarmos um trabalho mais pessoal com todos os irmãos daquela região. Dirigimo-nos a Nova Brasília, já no Estado da Bahia. Naquele lugar contamos com irmãos animados e ou-

tras almas que estão-se preparando para fazer parte da igreja de Deus. De volta desse itinerário, passei por Teófilo Otoni, onde o irmão Rogaciano já me esperava, com quem fiz diversas visitas a irmãos e interessados. De Teófilo Otoni, retornei a Belo Horizonte, onde já estavam sendo feitos os preparativos para uma reunião especial com todos os irmãos da capital mineira.

Dia 16 de outubro tivemos um batismo de sete preciosas almas. Após o batismo tivemos outras reuniões que fortaleceram e confirmaram nossos irmãos.

Que por toda a obra feita pelo Senhor através de Seus instrumentos seja Ele louvado para sempre!

Sete almas batizadas em Belo Horizonte.

RESULTADOS DA CONFERÊNCIA ORGANIZADORA DA ABASE

Reuniões realizadas em Salvador, Bahia, de 10 a 13/11/77

Presidente: João Tavares de Santana.
Secretário-Tesoureiro: Mateus B. Teixeira.
Diretor de Colportagem: Jessé Pinheiro.
Comissão da Associação: João Tavares de Santana, Mateus B. Teixeira, Samuel Paes Silva, Joaquim Nascimento Cruz, Jessé Pinheiro.
Suplente: Sebastião Bonfim de Souza.

Atualmente a Abase conta com 36 colportores, com probabilidades de aumentar esse número em breve para 50.

Há três obreiros e um auxiliar trabalhando em diferentes lugares da Associação. São eles: Samuel Paes Silva, que atende Feira de Santana e arredores; Joaquim Nascimento Cruz, que dá assistência aos irmãos e interessados de Aracaju e interior de Sergipe; Sebastião Bonfim de Souza, que atualmente está residindo em Guanambi e dá atenção aos grupos das proximidades; José Isídio, está radicado em Itabuna e visita os irmãos e interessados do Sul da Bahia.

Além do pastor Tavares, que está residindo em Salvador, trabalha na capital o colportor-auxiliar: Lourival Santana.

O pastor Aderval P. da Cruz, estendendo as boas vindas a uma irmã que veio da "classe numerosa."

De Umbandista a Reformista

Jamilton de Oliveira

Fui crente da Igreja Batista durante dois anos. Meus pais já freqüentam aquela igreja há 41 anos, e tendo eu nascido naquele ambiente, lá conheci o Evangelho.

Em 1974 aderi ao espiritismo, da linha de umbanda. Fui preparado para aquele diabólico trabalho na cidade de Itamaraju, no Estado da Bahia, no "terreiro" "S. Sebastião", onde fui "batizado" e "coroado". Durante esses três anos que passaram, fui chefe de "terreiro", trabalhando nos estados da Bahia, do Maranhão e do Pará. Meu último trabalho foi realizado na cidade de Altamira, no Estado do Pará.

Durante esse tempo, minha esposa, que colaborava em meus trabalhos, decidiu voltar para a sua casa paterna — a Igreja A. S. D. Movimento de Reforma, onde todos os seus familiares são membros. Sempre tínhamos problemas porque eu não aceitava a idéia de que ela se tornasse reformista. Ela, contudo, sempre fazia fervorosas orações e jejuns em meu favor.

Em fevereiro deste ano fui visitar um parente no Pará, e lá chegando fui atacado de malária, hepatite e cálculo renal. As enfermidades foram-se agravando e, não tendo eu condições de me tratar no "terreiro", fui obrigado a me internar num hospital de Imperatriz, cidade onde resido atualmente.

Minha esposa continuou a orar, pedindo a Deus que me libertasse totalmente. Ainda internado, decidi, de uma hora para outra, abandonar o vício do fumo, a bebida alcoólica e, tão logo saí do hospital, procurei visitar a Igreja da Reforma em Imperatriz, onde o obreiro era o meu concunhado Anísio J. do Nascimento que, por sua vez, passou a visitar-me e estudar comigo assiduamente. Daí em diante abandonei definitivamente o espiritismo e aceitei o cristianismo à luz da Tríplice Mensagem Angélica.

Preparei-me para o santo batismo e, dia 2 de outubro de 1977, dei meu testemunho publicamente de renúncia total ao reino das trevas e de adesão à Igreja de Deus. Fui batizado pelo ancião Anísio J. do Nascimento, às margens do rio Tocantins.

Hoje sou membro da Reforma e, como tal, estou-me dedicando inteiramente à Causa do Mestre, e, com o mesmo fervor que trabalhava no espiritismo, estou trabalhando para Cristo, na difusão do Seu Santo Evangelho.

O irmão Jamilton sepultando seus antigos apetrechos.

Participe ativamente na Semana da Colportagem

26 de março a 1.o de abril

Minha Conversão, Experiências E Notícias

Raimundo G. Costa

"Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Samuel 7:14). Como no passado, nós como povo de Deus hoje, devemos nos alegrar quando alcançamos uma vitória. Podemos ter certeza de que Ele nos ajudará até o fim; esta é a promessa que encontramos em 3TSM:440: "O Senhor quer ver a obra da proclamação da terceira mensagem angélica prosseguir com crescente eficiência. Assim como Ele agiu em todas as eras para dar vitórias ao Seu povo, também nesta época almeja levar a desfecho triunfante o Seu propósito para Sua igreja. Ordena Ele que Seus santos crentes avancem unidos, indo de força a maior força de fé a acrescida segurança e confiança na verdade e justiça de Sua causa."

Antes de tudo desejo manifestar minha gratidão ao Senhor por Seu bondoso cuidado em favor de Seu povo. O inimigo sempre tem colocado obstáculo para enganar e atrasar a obra, mas o grande "Eu Sou" sempre tem guiado o Seu povo.

Desejo ocupar um pequeno espaço da nossa apreciada revista "Observador da Verdade" para transmitir aos leitores da mesma algumas notícias do meu setor de trabalho o qual abrange Governador Valadares, com quase 200 mil habitantes; Cel. Fabriciano, São Félix, Sobrália, Teófilo Otoni, Simonésia, Água Boa, em Minas Gerais e Barra de São Francisco, no Espírito Santo.

Minha conversão e chamado do Senhor para cooperar na Sua vinha ocorreram em 1959. Nessa época eu morava em Belo Horizonte e pertencia à "igreja de Jesus Cristo", da qual era secretário. Naquele então, assistia conosco um senhor que fora da "classe numerosa", o qual nos falou do santo Sábado. Desta época em diante sentimos que estávamos em falta com Deus, e precisávamos guardar o Sábado. Mas a igreja à qual eu pertencia era contra o Sábado. Então, aquele senhor que nos havia trazido a luz sobre o Sábado, convidou o pastor da classe numerosa para estudar conosco. Estudamos durante duas semanas e nos simpatizamos com a "classe numerosa"; mas Deus não deixou que a luz parasse aí. Na mesma ocasião, Ele enviou um dos seus servos para nos mostrar a Sua verdadeira igreja, como aconteceu com Filipe e o eunuco. (Atos 8:26-31). Estávamos quase decididos para a igreja grande, quando Deus tocou no coração de um dos Seus servos dizendo: Levanta-te e vai para a banda do sul. Ele sem saber que estava sendo dirigido por Deus, saiu distribuindo folhetos que contêm a preciosa verdade para os nossos dias. Passando ele em frente à nossa igreja, e vendo o título da mesma: Igreja Evangélica de Jesus Cristo; sentiu o desejo de colocar alguns folhetos por debaixo da porta. Quando chegamos para o culto, foram encontrados os folhetos; ficamos surpresos em saber que havia duas igrejas com o nome de adventistas. Anotamos o endereço que constava no folheto, e uns irmãos foram até a Av. D. Pedro II, 886 em Belo Horizonte. Logo que lá chegaram começaram a estudar sobre as duas igrejas, através da Bíblia e os Testemunhos. Os irmãos da Reforma prontificaram-se para estudar conosco. Combinamos com eles que um dia os representantes da "classe numerosa" apresentassem seus estudos, e outro dia ouviríamos os estudos da Reforma. Depois de uns dias de estudo entre a Reforma e a "clase numerosa", o pastor desta última falou-nos que só iria prosseguir com os estudos, se nós dispensássemos a presença e os estudos dos reformistas. Respondemos-lhe que

queríamos conhecer a verdade e qual das duas igrejas era a verdadeira. O pastor não voltou mais para prosseguir com os estudos. Continuamos a estudar com a Reforma.

Naqueles mesmos dias apareceram os "adventistas da promessa", com o objetivo de nos enganar. Mas Deus nos mostrou que nem a igreja grande, nem a da promessa eram a Sua igreja.

A Reforma é a única igreja que preenche as características de Apocalipse 14:12. O irmão que colocou os folhetos debaixo da porta da igreja foi Geraldo Curvelano. Que Deus o abençõe e que muitas almas ainda possam vir ao conhecimento da verdade através dos seus esforços.

Naquela época (1959) fui trabalhar em Brasília; lá tive a felicidade de assistir a uma reunião da escola sabatina, no Núcleo Bandeirante (IAPI), onde a Reforma mantinha um provisório salão de reuniões.

Voltando para Belo Horizonte, procurei a igreja da Reforma, decidido a me preparar para o batismo. Os irmãos me acolheram com muita simpatia e amor. Senti verdadeiramente que esta é a igreja de Deus na Terra. Logo que me batizei, ingressei na magna obra de colportagem, na qual trabalhei 5 anos na distribuição da página impressa que contém a verdade para os nossos dias. Depois comprei um taxi e fui trabalhar na praça de Belo Horizonte. Era com enorme prazer que eu sempre cooperava com os irmãos nos trabalhos da igreja; várias vezes fui dirigente da mesma, secretário, etc. Para mim era um grande privilégio cooperar na causa do Mestre.

Em 1965, o pastor Alfredo Carlos Sás foi transferido para Belo Horizonte e como o campo é muito grande, ele me convidou para ajudá-lo. Aceitei o convite e trabalhei como seu auxiliar uns tempos, voltando depois à minha velha profissão — motorista de taxi. Por várias vezes fui convidado para trabalhar exclusivamente na Obra, mas sempre rejeitava porque via nela uma enorme responsabilidade, e, ao mesmo tempo estava cônscio da minha incapacidade para tão alto cargo. Finalmente, vendo a necessidade da obra e a escassez de obreiros, senti no coração o chamado de Isaías 6:8: "Quem há de ir por nós"?

Em 1973 o pastor José Silva me fez mais um chamado para a Obra. Consultei minha espôsa, que a princípio não aceitou. Porém, o pastor fê-la ver a necessidade da Obra e então decidimos a cooperar com a nossa pouca capacidade, mas sempre confiando no poder do Senhor Jesus. Tranferimo-nos para a cidade de Governador Valadares. O irmão José de Oliveira Lima, obreiro do referido campo, já me esperava para percorrermos o campo, e ao mesmo tempo me transmitir suas responsabilidades.

Em Valadares, naquela ocasião, não tínhamos templo para nos congregar. Pagávamos aluguel de um salão, mas este era pequeno, e muito caro. Tínhamos um lote comprado no tempo do irmão José Lima. Agora precisávamos dar início à construção da casa do Senhor. Os irmãos estavam animados para alcançar esse objetivo. Logo começaram a chegar as ofertas dos irmãos. A associação nos ajudou com sua parte, e começamos a construção pela fé. Deus nos abençoou de tal maneira que até um vizinho nos doou dois caminhões de pedras; outro nos deu um caminhão de areia; e os irmãos cooperavam o máximo que podiam.

Em 1975 o templo foi inaugurado, quando contamos com a honrosa presença dos pastores José Nunes, presidente da Armes; Elias de Souza, pastor do campo mineiro; e irmãos de Belo Horizonte e de outros lugares. Tivemos belos dias de conferências e estudos bíblicos, e animada reunião de liga juvenil; inclusive uma bonita festa batismal em que 9 preciosas almas foram batizadas e recebidas na comunhão da igreja.

Um ano depois, fizemos uma série de conferências públicas; e mais uma vez entoamos nossos louvores ao Criador ao vermos mais 7 preciosas almas unirem-se ao Senhor por um concerto solene e importante: o batismo.

Agora passado um ano e meio, tivemos mais um banquete espiritual. Mais uma vez contamos com a presença dos pastores José Nunes e João Tavares de Santana e vários irmãos de Belo Horizonte e de outros lugares. Mais uma vez fomos às margens do grande Rio

(continua na pág. 10)

Despertamento em Pedreiras do Mearim

João F. Lima

A mensagem pregada pelo Movimento de Reforma, penetrou em Pedreiras do Mearim, no interior do Maranhão, de uma forma bastante singular.

Na primeira quinzena do mês de outubro deste ano, um dos vários grupos de barbudos realizou uma festa de cabanas na referida cidade. Na ocasião, quatro senhoras adventistas da "classe numerosa" assistiram à festa e ficaram impressionadas com a aparente santidade dos que se falsamente intitulam de reformistas. Especialmente o véu, o uso de barba e de vestidos bem compridos, impressionaram muito aquelas irmãs.

Decidiram elas se filiarem ao movimento dos barbudos.

Como Deus conhece a sinceridade dos Seus filhos, fez Ele com que os verdadeiros mensageiros, os reformistas autênticos, entrassem em contacto com aquelas irmãs e lhes explicassem as verdades pregadas pelo Movimento de Reforma, sob a direção do Espírito de Profecia. Dois colportores — os soldados da vanguarda — pregaram a elas a mensagem do terceiro anjo no seu todo abrangente. Os irmãos Chicuta com seu colega de colportagem, mantiveram o primeiro contato missionário com as referidas irmãs adventistas de Pedreiras. Logo depois, também esteve com elas o irmão José Honório, obreiro auxiliar de Timon, Maranhão, que esteve atuando também interinamente como diretor de colportagem.

Tendo o irmão José Honório tomado a dianteira do trabalho missionário naquele lugar, organizou com os colportores uma escola sabatina em casa de uma das irmãs interessadas. Em seguida convidou-me para ir a Pedreiras a fim de continuar o trabalho com aquele grupo. Qual não foi minha surpresa ao deparar com uma classe de 22 alunos (crianças e adultos) da escola sabatina.

Dois missionários voluntários de Bacabal me acompanharam na primeira viagem que fiz a Pedreiras para visitar aquele animado grupo. Dia 22 de outubro tivemos uma animada reunião da escola sabatina, quando todos os alunos ouviram com alegria a pura doutrina adventista pregada pelo Movimento de Reforma. Lá passei dois dias, quando visitei os interessados, sendo alguns já crentes e outros católicos, todos, porém, sedentos da verdade salvadora do Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

Ao trabalhar em contato pessoal com as almas, ficamos impressionados com as maneiras que Deus trabalha a fim de pôr seus missionários em ligação com os muitos sinceros que ainda se encontram nas igrejas que constituem Babilônia.

Queira Deus trabalhar nos corações de todo o Seu povo a fim de que estejamos em condições de fazer Sua obra enquanto é dia, porque a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Que em nossas orações incluamos todos os despertamentos que estão ocorrendo em diferentes partes da vinha do Senhor!

Todo jovem reformista deve ser sócio da Sojovem e leitor do Página Juvenil. Você É?

Experiências Colportoreiras No Território de Rondônia

João Fortunato de Souza

Atendendo ao convite feito pelo irmão Ozias Silva, quando de sua visita aos irmãos de Rondônia, deixei o trabalho que fazia anteriormente — lecionava no Curso Primário de uma escola rural — e ingressei na sagrada obra da colportagem evangelística. Logo de início comecei a colportar perto de onde trabalhara anteriormente e, apesar da incipiência, fui bem sucedido, conseguindo vários pedidos de livros. O irmão Luis Vitorassi muito colaborou para que eu me saisse bem. Além dele, outros irmãos me incentivaram ao trabalho na Obra de Deus.

Na vila de Rondônia, ao apresentar meu pedido de afastamento do meu trabalho anterior, vários professores manifestaram o desejo de conhecer as obras que eu estava divulgando, e, como resultado da apresentação que lhes fiz, vários adquiriram nossos livros. Tudo isso ocorreu em outubro de 1976.

Logo comecei a presenciar os milagres operados por Deus através dos nossos livros. Em Presidente Médici, uma senhora já estava desesperada porque seu filhinho, enfermo há muito, não encontrara esperança de cura. Essa senhora já recorrera aos médicos da Vila de Rondônia e de Cacoal, sem, contudo, receber deles nenhuma orientação capaz de trazer a recuperação da criança. Quando o caso chegou ao nosso conhecimento, sugerimos que ela seguisse rigorosamente as orientações encontradas nos livros "A FLORA NACIONAL" e "AS HORTALIÇAS NA MEDICINA DOMÉSTICA". Vinte dias depois a criança estava curada.

Tive oportunidade de presenciar diversos outros casos. Esses fatos atrairam a atenção do povo para os nossos livros, que foram distribuidos por toda a redondeza com muito sucesso.

A 18 de dezembro do mesmo ano, fui, com minha esposa, colportar em Cacoal, onde, no primeiro sábado de janeiro, começamos uma escola sabatina na residência do irmão Bepisan Amaral. A conversão desse casal é digna de menção.

Certo dia fui a um armazém fazer compras e, depois de travar amizade com o proprietário, fui interpelado por ele acerca da minha fé. Identifiquei-me como adventista do Movimento de Reforma e ele interessou-se pelo assunto. Solicitou-me que lhe contasse a história da Reforma, o que fiz com prazer, de modo resumido.

Depois de diversos contatos, combinamos um estudo. Alguns membros da "classe numerosa" interessaram-se pelo estudo, mas seus pastores proibiram-nos de estudar conosco. Como resultado, três almas se decidiram. Dia 9 de outubro passado, o irmão Bepisan e sua esposa desceram às águas batismais e passaram a pertencer ao Movimento de Reforma.

Por todos os resultados alcançados seja o Senhor para sempre louvado!

MINHA CONVERSÃO, . . .
(cont. da pág. 8)

Doce, e mais dez preciosas almas foram sepultadas num testemunho público, renunciando o mundo e o pecado.

Nossos irmãos continuam animados no trabalho, e novas almas estão-se preparando para o próximo batismo.

Encerro aqui minhas experiências rogando aos prezados irmãos e leitores desta revista que em suas orações lembrem-se das almas sinceras desta região que têm aceitado a mensagem do terceiro anjo.

A Tocha da Verdade em Resende

Ademário L. de Carvalho

A mensagem de reavivamento e reforma chegou a Resende no ano de 1936, através de um irmão da Lapa, Bairro de São Paulo. O primeiro a aceitar a verdade pregada pelo Movimento de Reforma, aqui em Resende, foi o irmão Antonio Ezequiel Coelho que, por sua vez, ardendo em fé, transmitiu-a a um grupo da "classe numerosa" e, como resultado, seis almas tomaram posição decidida e pública em favor do Movimento de Reforma. Entre aqueles que aceitaram a verdade na ocasião, encontrava-se a irmã Maria Dolores, que ainda hoje freqüenta a igreja, apesar de suas 77 primaveras, aqui em Resende.

Na ocasião, o irmão André Cecan foi designado obreiro para atender o campo que incluía Resende. Com o eficiente trabalho do irmão Cecan, o grupo prosperou e chegou a 16 o número de membros. As reuniões eram feitas na residência do irmã Maria Dolores.

Um dos principais sonhos dos irmãos de Resende era ter seu próprio templo, onde pudessem fazer um trabalho mais amplo e de resultados mais extensos.

Em 1944, a irmã Lucília de Carvalho (de saudosa memória) foi convertida pela mensagem da Reforma, em Belo Horizonte. Sendo natural de Resende, decidiu em seu coração que o povo Resendense teria a mesma oportunidade que ela teve e resolveu erigir naquela cidade um templo, que seria como um farol brilhando em favor da verdade.

Em 1970 ela doou um terreno à igreja, e na mesma ocasião a Associação Rio-Minas Espírito Santo tomou as providências necessárias a fim de administrar a construção que seria levada a efeito. Na ocasião, o irmão Ari Gonçalves, presidente da Armes, interessou-se especialmente no empreendimento.

Depois de muito trabalho e oração, Deus nos concedeu outra grande alegria — ver o templo acabado, e pudemos marcar a data de sua inauguração para o dia 16 de setembro de 1977.

Do Rio de Janeiro vieram o pastor José Nunes, atual presidente da Armes, sua família e vários irmãos e amigos da verdade. De São Paulo vieram os pastores Antonio Xavier, presidente da União Brasileira; Davi P. Silva, secretário da União; Ari G. Silva, diretor de colportagem da União, e o irmão Gerson S. Barros, diretor missionário da União.

Sexta-feira, dia 16, foi realizada a cerimônia de inauguração e dedicação do templo, sob a direção dos irmãos Antonio Xavier e José Nunes, e participação ativa de todos os pastores presentes.

Sábado e domingo à noite, foram proferidas duas conferências públicas no Colégio Estadual Marechal Souza Dantas, gentilmente cedido pelas autoridades de Resende. No local das reuniões, pudemos alegrar-nos com irmãos e visitantes de diversos lugares.

Atualmente contamos com um bom número de interessados em Resende, além de muitos alunos do Curso Bíblico Radiopostal "A Verdade Presente". Nosso programa radiofônico "A Verdade Presente" está sendo transmitido pela Rádio Agulhas Negras e todos os nossos irmãos daqui estão animados no trabalho de levar almas aos pés de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Que o Seu nome seja para sempre louvado!

Templo de Resende, RJ.

Mais Almas para Cristo

Dorival da Costa Rojas

Desejo, em primeiro lugar, agradecer a Deus pela Sua imensa bondade em me conceder a oportunidade de colaborar em Sua obra.

Comecei a minha experiência na Causa do Mestre em abril deste ano, aqui na cidade de Campo Grande, onde estou trabalhando até a presente data. Desde que aceitei o Evangelho, em 1968, sempre almejei ajudar outras almas a aceitar a Cristo como o único e todo-suficiente Salvador. Pelo fato de eu ser jovem, sempre gostei de ajudar a juventude no preparo para o encontro com Cristo.

Chegando a esta grande cidade, logo encontrei vários jovens que estavam desanimados e necessitavam de apoio para renunciar o mundo por completo. Organizamos uma classe batismal com 15 candidatos e continuamos o trabalho de descobrir novas almas. Deus operou de modo tão maravilhoso que dentro de pouco tempo já contávamos com 22 pessoas na classe batismal.

Dia 14 de agosto tivemos uma maravilhosa festa batismal, ocasião quando 10 almas desceram às águas batismais para testificar publicamente de seu abandono do mundo, da carne e do diabo. Dessas, 7 eram jovens. O batismo foi oficiado pelo pastor Antônio Pinto, vice-presidente da Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso, que, na ocasião, fez um veemente apelo, em resposta ao qual muitos se decidiram a batizar-se na próxima oportunidade.

Passados os dias do batismo, continuamos na execução dos planos de expansão missionária e logo abrimos outra classe batismal e uma escola sabatina filial com dez alunos na cidade de Rio Verde, onde já contamos com vários candidatos ao batismo. Damos graças a Deus pela constante operação através de Seu Santo Espírito.

Em Campo Grande despertaram-se algumas pessoas da classe numerosa, as quais já estão inscritas na escola sabatina e na classe batismal. Atualmente contamos com 105 alunos na escola sabatina, 26 dos quais preparando-se para o batismo.

Que toda honra e glória sejam elevadas ao nosso Deus, pois Ele é quem trabalha. Somos apenas barro nas mãos do Oleiro.

A cada momento presenciamos o cumprimento das palavras de Cristo e as maneiras que Ele usa para abrir os corações a fim de que Sua Palavra tenha penetração. Desse modo, tão logo Seu povo esteja preparado, Ele fará mediante Seu Espírito, com que todo o mundo seja iluminado em pouco tempo. Sentimos, por outro lado, a necessidade de que muitos outros irmãos sejam levados a se entregarem ao trabalho ativo do evangelho, pois, segundo as próprias palavras do Mestre, "a seara é grande, mas os ceifeiros são poucos." E nos aconselha: "Rogai ao Senhor da Seara para que mande mais ceifeiros para a Sua seara." Solicitamos dos irmãos orações em favor da Obra em diferentes lugares!

Para que esta revista saia bem noticiosa, é indispensável que cada obreiro colabore ativa e assiduamente.

Deus conhece os nossos corações e prepara o caminho para o conhecimento da verdade

Por volta de 1921, morava na vila de Itaju, município de Bariri, interior do Estado de São Paulo, um português chamado João Martins.

Sendo ele membro de uma igreja protestante, estava num domingo assistindo a uma festa em sua igreja, realizada a propósito da visita de um pastor. Durante a pregação o referido pastor falou sobre a Igreja Adventista. Disse ele aos assistentes que os adventistas eram muito perigosos para eles, pois guardavam o Sábado e ensinavam doutrinas diferentes das deles. João Martins levantou-se e perguntou se os adventistas tinham conhecimentos bíblicos. O pastor respondeu que os conhecimentos dos ASD eram profundos e perigosos para os protestantes. Acrescentou o pastor que os adventistas conheciam todas as profecias bíblicas e não havia quem pudesse com eles na Bíblia. Disse ainda que se eles fossem a Ibitinga (cidade vizinha) tivessem a devida precaução de não ir à Farmácia do Oswaldo Chagas, que morava perto da cadeia. Esse Oswaldo era sabatista e muito sabido na Bíblia. João Martins, quando ouviu isto, pensou e disse em seu coração: é deste que eu preciso !

Segunda-feira de madrugada, preparou o cavalo e seguiu para Ibitinga a fim de falar com Oswaldo Chagas. Antes de a farmácia abrir, ele já estava à porta. Quando Oswaldo apareceu, João Martins contou o que se passara. O farmacêutico ordenou que o empregado recolhesse o cavalo no pasto de Dona Balduína e recebeu João Martins em sua casa. Não se sabe durante quantos dias eles conversaram, mas no Sábado seguinte, na fazenda de João Martins, todos estavam observando o Santo Sábado. Outros protestantes, outrora membros da mesma igreja, também aceitaram o Sábado como dia de guarda. Em 1923 fui vizinho dele em Ibitinga e mais tarde ele mudou-se para Alta Cafezal (hoje Marília).

Certo dia, passando o irmão Lavrik pela casa do Sr. Martins, foi maltratado por este. O irmão Lavrik, com boas maneiras, disse que um adventista não podia agir daquele modo; e que ele devia perguntar se o visitante necessitava de algo ou se estava com fome, e devia dar-lhe alimento. O Sr. Martins atendeu à sugestão e desse modo o irmão Lavrik foi bem recebido, e, a partir daquele dia, o Sr. Martins tornou-se reformista e assim permaneceu até sua morte.

Se o irmão João Martins estivesse vivo hoje, ele, sem dúvida, já compreenderia inteiramente a mensagem da Justificação pela Fé, pois ele era homem de fé; cria no que estava escrito, cria no "Assim diz o Senhor". Ele reconheceria que a mensagem da "justificação pela fé é realmente a última mensagem de misericórdia ao mundo e se ele a rejeitasse, estaria rejeitando o próprio Cristo (TM:91, 97), e grande seria o seu regozijo na maravilhosa promessa de que a mensagem da Justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de aparelhar o cami-

nho do Senhor. Esta é a glória com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo." 2TSM:374.

Assim diz a profetisa: "Alguns dos nossos irmãos... estão cheios de inveja e de má suspeita, sempre dispostos a mostrar de que maneira se diferem dos irmãos Waggoner e Jones. O mesmo espírito que se manifestou no passado (1888), manifesta-se em cada oportunidade; isto não vem do Espírito de Deus." MS:24, 1892 (apud Mineápolis, 1888).

Atualmente as mensagens apresentadas na Conferência de Mineápolis por Jones e Waggoner estão contidas nos seguintes livros:

— Libertos para Sempre.

— O Caminho Consagrado para a Perfeição Cristã.

— Estudos Bíblicos Sobre a Epístola aos Romanos.

— Estudos Bíblicos Sobre a Epístola aos Gálatas, e alguns outros trabalhos que não foram traduzidos para o português, mas que sê-lo-ão em breve.

Os mensageiros Jones e Waggoner morreram no começo deste século. A mensagem de Deus sobre a Justificação pela Fé, em grande parte esteve relegada ao esquecimento, motivo pelo qual o povo de Deus ainda não entrou na Terra de Canaã. De 1888 para cá já se passaram 79 anos e ainda estamos nas campinas de Moab. Graças a Deus porque a mensagem está tomando grande impulso novamente. Diz a profetisa que a mensagem trazida por Jones e Waggoner era para preparar os adventistas para o recebimento da chuva serôdia. Se naquele tempo não foi alcançado o sublime objetivo, hoje deve realizar a preparação necessária.

A irmã White afirma: "O inimigo do homem e de Deus não quer que esta verdade (Justificação pela Fé) seja apresentada claramente, pois ele sabe que seu poder será quebrantado se o povo a receber inteiramente. Se ele puder dominar as mentes de modo que a dúvida, incredulidade e trevas constituam a experiência dos que professam ser filhos de Deus, pode vencê-los pela tentação." RH: 3/9/1889 (CJN:61).

Os guias adventistas rejeitaram a mensagem. Qual foi o motivo? Eles acreditaram em sua própria justiça. Eles criam que tinham de se esforçar para guardar a lei e parar de pecar, para depois aceitar a Cristo. Paulo passou por essa fase conforme está citado em Romanos 7:15-24.

Na Review and Herald de 1/7/1890 (1ME: 364) lemos: "Quem procura alcançar o Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo, pelo qual se alegrar. O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter salvação, é representado pela oferta de Caim. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído pelo egoísmo e pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, a alma faz progresso. Olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória; pois por meio de Cristo a graça de Deus operou nossa salvação completa."

A mensagem de Deus apresentada por Jones e Waggoner na conferência de Mineápolis, em 1888, condena a justiça própria. Diz que devemos crer e confiar em Cristo. Vejamos o que a irmã White escreve: "Anjos pairavam realmente à nossa volta. Na sexta-feira à tarde começou o culto geral às cinco horas, terminando somente por volta das nove... Muitos que antes confiavam na sua justiça própria, que em relação à de Cristo parecia um vestido sujo, deram testemunho que, depois de a verdade ter penetrado no seu coração se consideraram como transgressores da lei..." RH: 5/3/1889.

Como esta mensagem é para a preparação do povo para o recebimento da chuva serôdia, aparecerão muitos, no espírito do irmão João Martins, procurando pesquisar a verdade para depois dar ao mundo a última mensagem de misericórdia.

SÃO OS HOMENS IMORTAIS?

Prof. Urias Smith

Que é Alma?

Que é Espírito?

Na primeira epístola aos Coríntios, cap. 15, versos 44 e seguintes, o apóstolo S. Paulo estabelece uma comparação entre o primeiro e o segundo Adão, entre o nosso estado presente e o futuro, e começa dizendo:

"Se há corpo animal, há também corpo espiritual. Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente: o último em espírito vivificante."

Aqui o apóstolo se refere diretamente ao fato que se acha narrado em Gênesis, 2:7, podendo-se ver perfeitamene a relação que estabelece entre "corpo animal" e "alma vivente". "Há corpo animal", diz ele, e, passando a demonstrá-lo, afirma que "assim está também escrito: o primeiro homem, Adão, foi feito **em alma vivente".** (Kito traduz **animal vivente.** Ver Enciclopédia Religiosa, Gênesis 2:7). Há, pois, relação sinonímica entre as expressões "alma vivente" e "corpo animal". Paulo passa depois a descrever a natureza do primeiro Adão que foi feito em alma vivente e diz: "O primeiro homem, da Terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do Céu". E acrescenta: "E, assim como trouxemos a imagem do terreno (tendo, como ele, sido almas viventes), assim traremos, também a imagem do celestial". Para trazermos a imagem do celestial, porém, temos de ser primeiramente transformados na semelhança dAquele que foi feito em espírito vivificante (Filipenses 3:21; 1 João 3:2), porque, diz o apóstolo, "a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrução herdar a incorrução". Esta transformação terá lugar no dia da ressurreição. "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorrutíveis, e nós, (os que tínhamos sido feitos em alma vivente) seremos transformados" "para ser conforme o" "corpo glorioso" dAquele que foi feito "em espírito vivificante". (Filipenses 3:21). "Porque convém", continua o apóstolo, "que isto (o homem animal) se revista da incorrutibilidade, que isto (o homem terreno) que é mortal se revista da imortalidade".

Condensando, pois, as declarações do apóstolo nos versículos acima, temos a afirmação categórica de que o primeiro homem — a alma vivente em que foi feito Adão e que era da Terra e terrena — não trazia a imagem do celestial (que foi feito em espírito vivificante) em uma natureza imortal e incorrutível, mas que era totalmente terrena, mortal e sujeita à corrução, caindo por terra, assim, o argumento dos que da expressão "alma vivente" deduzem a natural imortalidade de Adão.

A expressão "alma vivente", porém, do mesmo modo que a frase "fôlego de vida" (ou de vidas) não é aplicada somente ao homem, mas também a todas as outras ordens da criação animal. Ver Gênesis 1:20, 21, 24 e 30.

Que é Alma? Que é Espírito?

Um estudo de Gênesis 2:7, traz naturalmente para a tela da discussão as seguintes perguntas: Que é alma? Que é espírito?

Os que crêem na imortalidade incondicio-

nal, apontam com ar de triunfo para o fato de esses dois vocábulos estarem aplicados aos entes humanos, parecendo acreditar que isso decide a questão, pondo termo a toda a controvérsia. Mas isso provém de não atentarem suficientemente no assunto, de maneira a ver que aquilo que contestamos é a definição popular desses termos. Não negamos que o homem seja dotado de alma e espírito; o que dissemos, sim, é que se os nossos amigos puderem mostrar-nos um texto na Escritura Sagrada em que a essas palavras é dada a significação que lhes empresta a moderna teologia, terão produzido aquilo que sempre constituiu uma insuperável lacuna, e toda a controvérsia estará terminada.

Que definição apresenta a moderna teologia dos vocábulos "alma" e "espírito"? Buck, em seu dicionário teológico, diz no artigo **"alma"**: "Aquela substância ou princípio vital, imaterial e ativo no homem, mediante o qual se exerce a percepção, a memória, a razão e a vontade." E no artigo **"Espírito"**: "Um ser ou inteligência incorpórea; sentido em que Deus é chamado um espírito, como são os anjos e alma humana." E relativamente ao homem, diz: "As partes essenciais constitutivas do homem, criadas por Deus, são duas — o corpo e a alma. Uma foi feito do pó; a outra soprada nele". Esta alma, diz mais adiante, "é uma substância espiritual", e depois, como se não se sentisse perfeitamente seguro chamando **substância** ao que pretende ser **imaterial** (substância imaterial!) confunde "substância", acrescentando: "imaterial, imortal".

Esta posição parece-nos desafiar a crítica. Com essa definição de "alma", como querer negá-la a outros animais inferiores que têm igualmente perceção, memória, razão e vontade? E se "espírito" significa "alma humana", a pergunta que naturalmente se levanta é: Porventura é o homem formado de dois elementos imortais? Porque a Escritura Sagrada lhes aplica ambos os termos a um tempo. O apóstolo Paulo, na epístola aos tessalonicenses, diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". Acaso o apóstolo usa aqui de tautologia, aplicando ao homem dois termos de significado perfeitamente idênticos? Isso seria grave acusação lançada à inspiração divina. Logo o homem é constituído de duas partes imortais, espírito e alma. Mas isso pecaria por excesso, porque se uma é suficiente, a outra é sem dúvida supérflua. Em tal hipótese seriam duas partes imortais que, depois da morte, continuariam a existir como entes distintos e independentes, o que temos de rejeitar por absurdo.

Rejeitada, porém, tal idéia, uma pergunta todavia ainda permanece, e é: Qual das duas partes é a imortal? Ambas não podem sê-lo a um tempo; ou bem o será a alma, ou bem o espírito. Se disserem a alma, que farão de passagens como estas: "O espírito volte a Deus, que o deu", "nas Tuas mãos entrego o Meu espírito"? Se, porém, disserem que é o espírito, terão de rejeitar passagens como estas: "E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni", "Ó Senhor meu Deus, rogo-Te que torne a alma deste menino a entrar nele!" Demais, se o corpo e a alma são ambos partes essenciais do homem, como afirma o sr. B., como é possível cada qual existir como ente perfeito, distinto e consciente, independentemente do outro?

Prevendo estas dificuldades, Smith, em seu Dicionário Bíblico, faz a seguinte distinção entre alma e espírito: "Alma (heb. **nephesh,** gr. **psyche)** uma das três partes em que antigamente se acreditou constituir o homem. O termo **psyche** é por vezes usado para designar o princípio vital, por vezes o princípio senciente, ou a sede dos sentidos, desejos, afetos, apetites, paixões. Nesta última acepção, distingue-se de **pneuma,** que significa a natureza racional mais elevada."

Parece, pois, segundo esses expositores, que o hebraico **nephesh** e o grego **psyche,** comumente traduzidos por "alma", designam as faculdades comuns a toda a vida animal, e que o hebraico **ruahh** e o seu correspondente grego **pneuma** designam as faculdades mais elevadas, e consequentemente a parte que se supõe imortal.

Busquemos agora indagar a verdadeira significação desses termos.

Nephesh (hebraico) Psyche (grego)	Alma
Ruahh (hebraico) Pneuma (grego)	Espírito

Não nos assiste o direito de dar a esses termos um significado arbitrário. Temos de determinar sua significação segundo o sentido em que se acham empregados no relatório divino; e o que passar daí será violência feita à Palavra de Deus.

Definição de Nephesh

Gesênio, o príncipe dos lexicógrafos hebraicos, define assim a palavra nephesh:

"1. Fôlego. 2. O espírito vital, o mesmo que o grego **psyche** e o latim **anima,** mediante o qual vive o corpo, a saber, o princípio de vida manifestado no fôlego". A isso acrescenta: "Tudo que diz respeito à manutenção da vida pelo alimento e pela bebida, e o contrário." "3. A alma racional, o ânimo, **animus,** como sede dos sentimentos, dos afetos e das emoções. 4. Concretamente: coisa viva, animal em que existe **nephesh,** vida."

Parkhurst, autor de um dicionário grego e hebraico, diz:

"Como substantivo, **nephesh** supõe significar a parte espiritual do homem, ou o que comumente chamamos **alma.** Quanto a mim, devo confessar que não encontro passagem alguma onde tenha indubitavelmente esse sentido."

Taylor, autor de uma chave bíblica, hebraica, diz que **nephesh** "significa a vida animal, ou aquele princípio, mediante o qual todo o animal, segundo a sua espécie, vive. Gênesis 1:20, 24, 30. Levítico 11:40."

A palavra espírito, no Novo Testamento, é invariavelmente traduzida do vocábulo **pneuma.**

Definição de Pneuma

Robinson, em seu dicionário grego do Novo Testamento, define assim essa palavra:

"1. Respiração, fôlego, sopro de ar, ar em movimento. 2. O espírito do homem, isto é, o espírito vital, a vida, a alma, o princípio de vida que reside no fôlego, soprado 'no homem por Deus e que volta para Deus'."

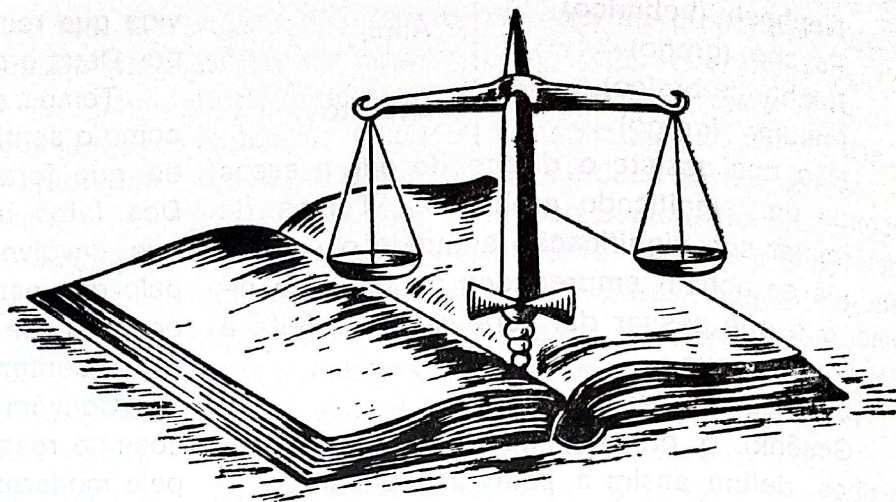
Temos, pois, diante de nós a definição bem como o sentido em que são usadas as palavras de que foram traduzidas "alma" e "espírito". Dos fatos apresentados ficamos conhecendo que envolvem grande variedade de sentidos, pelo que estamos na liberdade, onde quer que ocorram, de dar-lhes a definição ou o sentido que o contexto requer.

Convém notar que algumas dessas definições se ressentem do ponto de vista assumido pela moderna teologia em relação ao assunto, como, por exemplo, onde **psyche** é definido alma **imaterial,** definição que se busca corroborar com a passagem de Mateus 10:28.

E agora desejamos chamar a atenção de nossos leitores para um fato verdadeiramente estupendo, cuja importância não poderão deixar de apreciar. Desejamos saber se essa alma ou espírito é ou não imortal. As palavras hebraicas e gregas de que foram traduzidas aquelas, ocorrem, como vimos, nada menos de 700 vezes no Velho Testamento. Ora, temos todo o direito de esperar que em toda essa longa lista de passagens nos seja pelo menos uma vez ensinado que a alma é imortal, se é que, com efeito, a imortalidade constitui o seu mais elevado atributo. Setecentas vezes indagamos se a alma é uma vez mencionada na Bíblia como um ser imortal, e a resposta invariável e esmagadora que nos vem é: **Nenhuma vez!** Em parte alguma; não obstante essas palavras ocorrerem tão a miúdo na Escritura Sagrada, se fala da alma ou do espírito do homem como de coisas imortais e incorrutíveis. Fato estranho e inexplicavel, se a imortalidade é de fato um atributo inseparável da alma ou do espírito!

Assim, pois, é coisa tão estranha possuir o homem alguma partícula imortal em si, como seria estranho supor que existe algo em Deus que é mortal. O homem é inteiramente mortal, como Deus é inteiramente imortal.

Comece os seus preparativos para a Festa Campal de Marabá, Pará, dias 5 a 11 de julho próximo. Será um sucesso.

A LEI PERFEITA

Ellen G. White

A lei de Deus, como é apresentada nas Escrituras, é ampla em suas reivindicações. Cada um de seus princípios é santo, justo e bom. A lei coloca os homens sob obrigação a Deus; alcança os pensamentos e a sensibilidade; e produzirá convicção de pecado em todo aquele que tenha ciência de ter transgredido suas reivindicações. Se a lei alcançasse apenas a conduta exterior, os homens não seriam culpados em seus maus pensamentos, desejos e desígnios. Mas a lei requer que a própria alma seja pura e a mente santa, para que os pensamentos e a sensibilidade estejam de acordo com a norma de amor e justiça.

Em Seus ensinos, Cristo mostrou de quão vasto alcance são os princípios da lei pronunciada do Sinai. Fez Ele uma aplicação viva dessa lei cujos princípios permanecem para sempre a grande norma de justiça — norma pela qual todos serão julgados naquele grande dia em que se assentar o juízo e os livros forem abertos. Veio Ele para cumprir toda a justiça e, como cabeça da humanidade, mostrar ao homem que ele pode fazer a mesma obra, satisfazendo a todas as especificações dos reclamos de Deus. Pela medida da graça que Ele concede ao instrumento humano, ninguém precisa perder o Céu. A perfeição de caráter é alcançável por todo aquele que nela se empenha. Isto é a própria base do novo concerto evangélico. A lei de Jeová é a árvore; o evangelho são as perfumosas flores e os frutos que ela produz.

Quando o Espírito de Deus revela ao homem o pleno sentido da lei, realiza-se em seu coração uma mudança. O fiel quadro de seu verdadeiro estado, pelo profeta Natã, revelou a Davi os seus pecados, ajudando-o a removê-los. Aceitou humildemente o conselho e humilhou-se perante Deus. "A lei do Senhor," disse ele, "é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o distilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o Teu servo; em os guardar há grande recompensa. Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o Teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre da grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, rocha minha e Redentor meu!" Sl 19:7-14.

Como Paulo Considerava a Lei

O testemunho de Paulo, sobre a lei, é: "Que diremos pois? É a lei pecado (o pecado está no homem, não na lei)? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque sem lei está morto o pecado. Outrora, sem a lei, eu vivia; mas sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que me fora para vida, certifiquei que este mesmo se me tornou para morte. Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento me enganou e me matou." Rm 7:7-11.

O pecado não matou a lei, mas esta matou em Paulo a mente carnal. "Agora estamos livres da lei", declara ele, "pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra." Rm 7:6. "Logo, tornou-se-me o bem em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno." Rm 7:13. "E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom". Rm 7:12. Paulo chama a atenção de seus ouvintes para a lei quebrantada, e mostra-lhes em que são culpados. Instrui-os como um mestre-escola instrui seus alunos, e mostra-lhes o caminho de volta para a fidelidade a Deus.

Não há segurança nem repouso nem justificação na transgressão da lei. Não pode o homem esperar colocar-se inocente diante de Deus e em paz com Ele, mediante os méritos de Cristo, se ao mesmo tempo continua em pecado. Tem de deixar de transgredir, e tornar-se leal e verdadeiro. Ao olhar o pecador para o grande espelho moral, vê seus defeitos de caráter. Vê-se a si mesmo tal qual é, maculado, corrupto e condenado. Sabe, porém, ele que a lei não pode, de modo algum, remover a culpa ou perdoar ao transgressor. Tem de ir mais longe que isso. A lei é apenas o aio para levá-lo a Cristo. Tem de ele olhar para seu Salvador, o portador dos pecados. E ao ser-lhe revelado Cristo na cruz do Calvário, morrendo sob o peso dos pecados de todo o mundo, o Espírito Santo lhe mostra a atitude de Deus para com todos os que se arrependem de suas transgressões. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." S. João 3:16.

Precisamos, individualmente, tomar a peito, mais do que já o fizemos, o "assim diz o Senhor." Há homens infiéis a Deus, que profanam Seu santo sábado, que cavilam sobre as mais claras afirmações da Palavra, que torcem as Escrituras quanto ao seu sentido verdadeiro, fazendo ao mesmo tempo desesperados esforços para harmonizar com as mesmas Escrituras a sua desobediência. Mas a Palavra condena semelhantes práticas, como condenou os escribas e fariseus nos dias de Cristo. Precisamos saber o que é a verdade. Porventura deveríamos proceder como os fariseus? Volver-nos-emos do maior dos mestres que o mundo já conheceu, para as tradições e máximas e ditos dos homens?

Resultados da Transgressão da Lei

Há muitas crenças que a mente não tem direito de entreter. Adão creu na mentira de Satanás, nas astutas insinuações contra o caráter de Deus. "E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gn 2:16, 17. Satanás, quando tentou a Eva, disse: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele nem nele tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abri-

rão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." Gn 3:1-5.

O conhecimento que Deus não queria que nossos primeiros pais tivessem, era o conhecimento da culpa. E quando aceitaram as afirmações de Satanás, que eram falsas, introduziram-se em nosso mundo a desobediência e e a transgressão. Essa desobediência à expressa ordem de Deus, essa crença na mentira de Satanás, abriu sobre o mundo as comportas da desgraça. Satanás tem continuado a obra iniciada no Jardim do Éden. Tem trabalhado vigilantemente, a fim de que os homens aceitassem suas asserções como prova contra Deus. Tem ele trabalhado contra Cristo em Seus esforços para restaurar a imagem de Deus no homem, imprimindo-lhe na alma a semelhança divina.

A crença numa falsidade não tornou Paulo um homem bondoso, terno e compassivo. Era um zelote religioso, muitíssimo irado contra a verdade acerca de Jesus. Ia através do país, arrastando homens e mulheres, e entregando-os à prisão. Referindo-se a isso, diz ele: "Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois. E persegui este caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto varões como mulheres." Atos 22:3, 4.

A família humana acha-se perturbada por motivo da transgressão da lei do Pai. Deus, porém, não abandona o pecador antes de lhe mostrar o remédio para o pecado. O Filho unigênito de Deus morreu a fim de que nós vivêssemos. O Senhor aceitou este sacrifício em nosso favor, como nosso substituto e penhor, sob a condição de recebermos a Cristo e nEle crermos. O pecador tem de ir a Cristo, com fé, apropriar-se de Seus méritos, depor os seus pecados sobre o Portador dos pecados, e receber o Seu perdão. Foi por esta causa que Cristo veio ao mundo. Assim é imputada a justiça de Cristo ao pecador arrependido e crente. Torna-se então membro da família real, filho do Rei celestial, herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo. (RH 05/04/1898) (apud 1ME 211-215).

EDITORA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE"

Produção da Oficina, no período compreendido entre 1.° de janeiro e 30 de setembro de 1977.

Livros encadernados:

A Flora Nacional na Medicina . . . (vol. I)	6.201
A Flora Nacional na Medicina . . . (vol. II)	6.482
Meus Filhos	6.599
As Hortaliças na Medicina Doméstica	27.196
As Frutas na Medicina Doméstica	21.802
As Plantas Curam	1.736
Lar Ideal	488
Total	**70.504**

Livros semi-encadernados

As Curas Maravilhosas do Limão e da . . .	9.430
Os Grandes Fatos e Problemas do Mundo	1.669
O Valor Medicinal da Uva	2.582
Como Ter Êxito na Vida	2.057
Total	**15.738**

Brochuras

A Carne e a Saúde	10.566
O Álcool e a Saúde	9.590
O Fumo e a Saúde	8.054
O Futuro Decifrado	13.068
Libertos para Sempre	18.142
As Plantas Curam	399
Total	**59.819**

Revistas

Conselheiro da Boa Saúde	14.460
O Fiel Orientador	26.693
Total	**41.153**

Total Geral dos Livros (Enc., Broc. e Semi-Enc.)	146.061
Revistas	41.153

Gerente: Samuel A. Monteiro
Chefe da Oficina: Roberto A. Sato

Os Fariseus E O Sábado

K. C. Russel

De uma obra de autoria de A. H. Lewis, D. D., L. L. D., dos Batistas do Sétimo Dia, intitulada "Sabatismo Espiritual", página 114, cito o seguinte, que mostra a concepção terrivelmente pervertida que os fariseus mantinham a respeito da observância do sábado:

"No sábado um judeu não deve trabalhar; mas como saber o que é trabalhar? Os rabis explicam. Há 39 maneiras de trabalhar, e cada uma dessas maneiras pode ser infinitamente dividida: semear, arar, colher, enfeixar, debulhar, joeirar (peneirar), escolher (grãos), moer, cirandar, amassar, fermentar, misturar (a massa), assar, tosquiar, alvejar a lã, cardar, tingir, fiar, urdir, confeccionar, tecer, levantar (algum objeto), desatar, costurar, rasgar, caçar, matar, esfolar, salgar, defumar, curtir, cortar, escrever duas cartas, rasurar duas cartas, construir, demolir, apagar (debelar), acender, martelar, carregar qualquer coisa. Repare! Esses são os trabalhos principais — quarenta menos um. Esses são os trinta e nove artigos da proibição farisaica.

"Uma palavra ou duas devem ser ditas acerca das inumeráveis subdivisões das coisas proibidas e permitidas. Um homem que ficasse fora de casa e pegasse alguma coisa nela, era um transgressor do sábado, mas aquele que recebesse aquilo que o outro tivesse carregado, ficava sem culpa. Mas se um homem estendesse sua mão à casa e o proprietário colocasse um presente nela, o homem podia retirar sua mão e ficava sem culpa. Um alfaiate não podia carregar sua agulha no sábado nem escrever com sua pena.

"Rabi Shammai afirma que a lã separada no sexto dia não devia ser deixada para absorver a tintura no sábado; o Rabi Hillel, todavia, discorda dele nesse e em outros pontos. Devemos confessar certa admiração por Shammai; se um homem deve, sem nenhuma dúvida, desistir de 'trabalho', por que não deveria ele insistir num comportamento correto da lã que havia sido colocada no tubo de tingir?

"A lógica é um terrível ídolo, mas se nos colocarmos diante desse **Crixna***, por que oferecer apenas um pé para ser sacrificado? É sobremaneira digno de nota o fato de que o rei Janus advertiu sua esposa contra a 'mancha dos fariseus'.

"A ansiedade de uma família de fariseu estrito para observar o sábado deve tornar bem destacada. Um ovo não deve ser colocado perto de um recipiente de água quente a fim de que não seja acidentalmente cozido. Não deve ser deixado sobre a areia quente, a fim de se evitar o mesmo incidente. Uma centena de semelhantes regras e deveres familiares não deixavam o mínimo tempo para as mães de Israel descansarem ou meditarem nos jubilosos salmos de Davi.

"O vestuário para se usar na igreja era uma grande fonte de assuntos para os fariseus. Um

homem podia vestir uma jarreta no sábado, mas não podia colocar uma meia curta. Ele não devia vestir roupa com uma única prega, pois usá-la significava carregar coisas proibidas. Proibidas! como se isso destruisse o corpo das tradições que era aquele 'miserável corpo de morte' concernente ao qual Paulo fala como que gemendo!"

Com essas explicações não é difícil compreender por que Jesus escolheu ocasiões para realizar alguns de Seus mais destacados milagres no sábado. Evidentemente, era Seu objetivo ensinar por preceito que era legal fazer o bem no sábado, e também mostrar pelo Seu exemplo que Ele desprezava os métodos farisaicos de guardar o sábado.

Todavia, não é difícil compreender, quando analisamos a causa pela qual os fariseus foram a tais extremos de proibir realizar certas coisas no Sábado. Eles não possuiam a verdadeira concepção da genuína guarda do Sábado porque jamais tiveram a experiência de um novo nascimento que leva o homem além de uma mera observância exterior da lei. Isso pode ser provado, pois mesmo Nicodemos, lider em Israel, não sabia o que significava um novo nascimento, e por isso se dirigiu, à noite, para aprender de Jesus. Se ele, um legislador em Israel, não compreendia o que significava nascer de novo, os fariseus comuns não podiam, muito menos, ser capazes de compreender isso. Sua cidade havia sido destruída porque não tinham guardado o Sábado e, porque temiam a repetição de semelhante manifestação da ira divina sobre sua cidade e sobre a nação, eles se esforçavam de todos os modos possíveis contra o que consideravam como externa demonstração de transgressão do Sábado. Tivessem eles compreendido que a verdadeira guarda do Sábado envolve — um real serviço do coração, um abandono dos pecados, tão bem como a observância exterior do dia — jamais teriam adotado aqueles extremos e fanáticos métodos de observar o Sábado.

Desde que não compreendiam o significado espiritual do dia do Senhor, a fim de preservar a santidade do dia, eles aceitavam apenas um significado entendido por suas mentes carnais, que naturalmente, exigia a prática de estritas regras fixas em detalhes em sua observância. Desde que não possuíam nenhum poder espiritual para capacitá-los a guardar o Sábado, a única alternativa que restava era exigir estrita observância do Sábado pela lei.

Semelhantemente, hoje, aqueles que não conhecem o poder do Espírito Santo para capacitá-los a guardar o Sábado, recorrerão ao poder humano para exigir a observância do dia que olham como Sábado. O que o mundo mais necessita é possuir o poder de Cristo na vida íntima, e então, a observância do Sábado e outros requisitos do Evangelho não serão considerados como deveres árduos ou difíceis.

* O autor se refere a um ídolo hindu, levado anualmente em procissão num grande carro, sob cujas rodas os fanáticos se lançavam.

ÓBITOS

José Pereira Borges: Este saudoso ir. foi batizado em 28/05/1968. Após curto e abnegado tempo de serviço ao Mestre, faleceu em 11/09/76. Deixa três filhas e dois filhos membros da igreja.

Ana P. de Alcântara: Nascida a 16/03/1912, depois de uma longa vida como fiel reformista, faleceu em 04/10/1977. Como membros da Igreja, deixa duas filhas: Madalena e Euníce e um filho, o ir. obreiro Mauro de Alcântara.

Seus funerais foram uma áurea oportunidade para dar a mensagem a um numeroso público que assistiu aos mesmos.

Os estimados familiares esperam rever a estes heróicos porta-estandartes que dormiram na fé, na gloriosa manhã da ressurreição parcial.

FELIZ ANO NOVO

E. G. White

"Feliz Ano Novo", logo será repetido em todo lugar por pais e filhos, irmãos e irmãs, familiares e amigos. Num mundo como o nosso, esta saudação de Ano Novo parece mais apropriada do que a saudação "Feliz Natal" que recentemente passou de boca em boca. Em todos os lados se vêem faces pálidas, testas enrugadas pela preocupação e cuidados, formas encurvadas pela idade. Para onde quer que nos volvamos podemos ver um traje de luto. Os doentes, os oprimidos pela tristeza, os idosos não podem alegrar-se por muito tempo. Em muitas casas há uma cadeira vazia; um filho amado, um esposo e pai, cuja presença alegrou as festas de Natal e Ano Novo no ano passado, já não existem. A saudação "Feliz Natal" parece uma zombaria para a família despojada.

Mas apesar dos cuidados e tristezas da vida, dos enganos e erros do passado, sempre dá prazer ouvir um "Feliz Ano Novo" quando é proferido como expressão de amor e respeito. Por acaso não são muitas vezes esses amáveis votos esquecidos logo depois de pronunciados? Quantas vezes deixamos de introduzir seu significado em nossa vida diária para assim ajudar o seu cumprimento! A saudação de Ano Novo freqüentemente é proferida por lábios insinceros, vinda de corações que não renunciariam a uma satisfação egoísta a fim de fazer outros felizes. Sendo dotados de dons e favores cada novo ano, muitos as aceitam como se a eles tivessem direito. Recebendo diariamente as bondades do Céu, sol, chuva, alimento, vestuário, amigos e lar — todas as desapercebidas e inapreciáveis bênçãos da vida — eles esquecem os reclamos do Doador; esquecem que Deus lhes deixou como herança os Seus pobres e que Cristo, a Majestade do Céu, Se identifica com a humanidade sofredora na pessoa de Seus santos.

Diz o Salvador: "Foi a Mim que negligenciastes. Enquanto o vosso guarda-roupa estava cheio de custosos trajes, Eu não tinha roupa confortável; enquanto fazíeis vossas festas, Eu estava faminto; enquanto estáveis absorvidos em prazeres, Eu estava doente, era estranho e desprezado." Que aqueles que desejam ter um feliz Ano Novo procurem honrar a Deus e tornar felizes todos os que os rodeiam. Repartam as bênçãos da Providência com os mais necessitados e tragam ao Senhor suas ofertas de gratidão, suas ofertas pelo pecado e suas ofertas voluntárias.

Façamos uma revisão em nosso procedimento durante o ano passado e comparemos nossa vida e caráter com o padrão bíblico. Temos nós retido de nosso Gracioso Benfeitor aquilo que Ele requer de nós como reconhecimento de todas as bênçãos que nos tem dado? Temos nós negligenciado cuidar dos pobres e confortar os aflitos? Aqui, então, há trabalho para nós.

Sobre muitos Deus tem derramado prodigamente as Suas bênçãos. Retribuirão eles de modo correspondente? Algumas dessas pessoas, quando em pobreza, eram fiéis nas mínimas coisas. Eles preferiam antes negar-se algum conforto ou mesmo alguma coisa de que precisavam a reter suas ofertas ao tesouro do Senhor. Deus recompensou sua fidelidade tornando-os prósperos. Mas sobreveio uma mudança a esses recebedores da bondade divina. Suas necessidades cresceram mais depressa do que suas rendas e eles durante pouco tempo retribui-

ram ao Senhor a porção que Lhe era devida. Assim é desenvolvido aquele mesmo espírito de cobiça que provocou a ruína de Judas.

Dediquemos nossas almas ao trabalho. Façamos um exame para ver se temos trazido todas as nossas ofertas a Deus. Eu desejo fazer isso pessoalmente. Pode ser que eu tenha tido alguma falha durante o ano passado. Não sei quando nem onde, mas para estar certa de que tenho cumprido inteiramente o meu dever, no primeiro dia do ano trarei uma oferta a Deus para ser empregada como parecer melhor, em algum dos ramos da obra. Se algum de vós, meus irmãos e irmãs, está convencido de que não restituiu ao Senhor aquilo que Lhe pertencia; se não tendes considerado com amor as necessidades dos pobres; ou se tendes retido de algum semelhante o que Lhe era devido, rogo-vos que vos arrependais diante do Senhor e restituais quadruplicadamente. Unicamente a estrita honestidade para com Deus e os homens estará de acordo com as exigências divinas. Lembrai-vos de que se tendes defraudado o próximo no comércio, ou de algum modo o tendes privado daquilo que lhe pertence, ou se tendes roubado a Deus nos dízimos e ofertas, tudo isto está registrado no livro do Céu.

Muitos estão lamentando sua apostasia, seu desejo de paz e repouso em Cristo, quando seu registro do ano passado mostra que eles se separaram de Deus por seu afastamento da estrita integridade. Quando eles examinarem fielmente seus corações, quando abrirem seus olhos para verem o egoísmo de seus motivos — então a oração deles será: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto." Deus requer de nós que tenhamos um coração puro e mãos limpas. Que os que cometeram erros dêem prova de seu arrependimento fazendo completa restituição, dando em sua vida seguinte evidência de uma reforma genuina e eles seguramente gozarão a paz do Céu.

Entremos no Ano Novo com um registro sem mancha. Sejam corrigidas as faltas. Arranque-se pela raiz a amargura e a malícia. Seja completo o triunfo sobre os erros. A inveja e o ciúme entre os irmãos sejam lançados bem longe. Confissões sinceras e honestas sanarão graves dificuldades. Então, com o amor de Deus na alma, poderá fluir dos lábios sinceros a saudação "Feliz Ano Novo."

Muitos que estavam conosco no começo de 1881, não estão aqui ao principiar 1882. Nós mesmos podemos não chegar a ver um outro ano. Não devemos aproveitar o pouco tempo que nos é concedido? Não deveria a igreja de Cristo retroceder de suas apostasias? Não deveria lançar fora os ídolos, arrepender-se de seu amor ao mundo, vencer sua egoista ganância e abrir a porta do coração, convidando o Salvador a entrar? Oxalá que o começo desse ano seja um tempo inesquecivel — um tempo em que Cristo esteja entre nós e diga: Paz seja convosco.

Irmãos e irmãs, eu desejo a cada um de vós um Feliz Ano Novo. **RH:3/1/1882.**

Igrejas e grupos de todo o Brasil participarão na II semana da colportagem, dias 26 de março a 1.° de abril. Aproveite o ensejo e torne-se um valoroso soldado da página impressa. Vale a pena!

O templo de Taguatinga, no Distrito Federal, está sendo erguido. Será um dos vários que a União Brasileira inaugurará em 1978. Participe você também na conclusão da obra de Deus.

(foto Manoel Silva)